

OS BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA EM CRIANÇAS COM ESPINHA BÍFIDA

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1ª edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

EPAMINONDAS; Maria Anita Coelho¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A espinha bífida também conhecida como mielomeningocele, é considerada uma anomalia congênita do sistema nervoso central (SNC) que ocorre no primeiro mês de gestação decorrente do não fechamento tubo neural. A criança portadora dessa patologia apresenta diversas complicações neurológicas que compromete a qualidade de vida da mesma, sendo essencial o acompanhamento multidisciplinar para o tratamento, aprendizado, readaptação, entre outros. Dentro desses profissionais pode-se citar o fisioterapeuta que busca a reabilitação de forma precoce com o objetivo de eliminar ou minimizar algumas das alterações. **OBJETIVO:** Revisar a literatura científica publicada sobre os benefícios da fisioterapia em crianças com espinha bífida. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em agosto de 2021, utilizando as bases de dados PubMed, MEDLINE, Bireme/LILACSe SciELO. Foram incluídos estudos humanos analíticos, publicados nos últimos 10 anos, em inglês, português e espanhol e recrutado pelos descritores (ou correspondentes em inglês): espinha bífida, fisioterapia, mielomeningocele. O operador booleano “and” foi usado para refinamento da busca. **RESULTADOS:** Aplicando-se os critérios de elegibilidade, foram selecionados para análise 5 artigos. Sendo observado que as crianças portadoras da anomalia necessitam do desenvolvimento mais perto do normal, de acordo com suas limitações para atingir o máximo da independência funcional. A inclusão da fisioterapia no tratamento terá interferência no crescimento, com boas aquisições motoras, postura, mobilidade, deambulação com ou sem o uso de aparelhos de locomoção. **CONCLUSÃO:** O acompanhamento multiprofissional será necessário ao longo da vida para qualidade da sua sobrevivência, contudo é essencial as ações de promoção da saúde e estudos mais aprofundados sobre a eficácia da fisioterapia aos portadores.

PALAVRAS-CHAVE: Espinha bífida, Fisioterapia, Mielomeningocele

¹ Universidade Maurício de Nassau - UNINASSAU, anita_epaminondas@hotmail.com